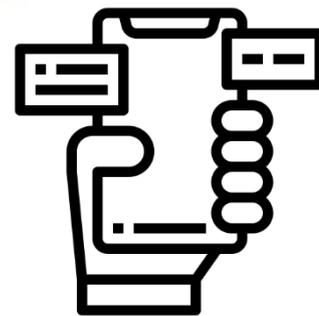




Universidade de Brasília

Departamento de Sociologia



Relatório de Pesquisa nº 1

Projeto: O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais

Coordenador: Ricardo Festi

TRABALHO EM PLATAFORMAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:

Análise dos dados da PNAD-COVID19 - IBGE

Parte 1 – Entregadores de Aplicativo

Autor: Raphael Santos Lapa

Brasília, D.F.
Janeiro de 2021

RELATÓRIO DE PESQUISA No. 1**Projeto: O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais****Coordenador:**

Prof. Dr. Ricardo Festi

Pesquisadores:

Aline Gil Pereira Soares

Bruna Vasconcelos de Carvalho

Diego Rodrigues de Loiola

Kethury Magalhães dos Santos

Nicolas Eyck van Dyck

Pedro Burity Borges

Raphael Santos Lapa

Sara Nogueira de Araújo

Thayuany de Jesus Rodrigues

Vinícius Torres Araújo Dourado

Site: <https://www.trabalhoemplataforma.org/>

CAAE:32900720.1.0000.5540

COMO CITAR ESTE RELATÓRIO

LAPA, Raphael Santos. **Trabalho em plataformas digitais durante a pandemia da Covid-19: análise de dados da PNAD-Covid19 – IBGE – Parte 1 – Entregadores de Aplicativos.** Projeto: O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2021. 25 p.

Apresentação

Ao longo de 2020, as atividades laborais realizadas por meio de plataformas digitais ganharam destaque por conta das diversas novidades e transformações produzidas em escala global na gestão do trabalho, nas legislações sociais, nas políticas públicas, nas relações com os consumidores entre outros fatores. Além disso, a facilidade em mediar remotamente as relações de trabalho e de consumo, de produção e de circulação, tornaram-nas essenciais em tempos de pandemia da Covid-19. Assim, o processo de uberização, plataformização e precarização do trabalho que se assistiu nas últimas décadas acelerou-se no ano passado, indicando as principais tendências do mundo do trabalho na sociedade capitalista.

Nesse contexto, desde o início de 2020, desenvolvemos na Universidade de Brasília (UnB) um projeto coletivo de pesquisa intitulado *O mundo do trabalho na Era Digital: plataformas digitais*. Composto por alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores, o grupo tem se dedicado, nesta primeira etapa de nosso estudo, a analisar os entregadores e entregadoras que trabalham por meio de aplicativos em Brasília, Distrito Federal. Assim, abordamos essa fração precarizada da classe trabalhadora em suas múltiplas dimensões objetivas e subjetivas, abarcando desde as suas condições de trabalho até as suas formas de resistências e reivindicações.

A primeira fase desse trabalho exploratório envolveu tanto a formação teórica e prática de novos e jovens pesquisadores no campo da sociologia crítica do trabalho - em especial, na reflexão sobre o trabalho plataformizado -, quanto o processo de aproximação (física e intelectual) com o nosso “objeto” central de pesquisa, isto é, os/as entregadores/as por aplicativos.

Um dos objetivos da pesquisa é produzir e divulgar os seus resultados, ainda que parciais, por meio de relatórios em nosso site trabalhoemplataforma.org. É o caso deste documento, elaborado pelo estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UnB, Raphael Santos Lapa. Trata-se de uma excelente e fundamental análise dos dados coletados pela PNAD Covid-19, ao longo de 2020. O estudo criterioso que Lapa realizou permite uma visão mais detalhada das múltiplas dimensões das condições de trabalho e das formas de ser dos/as entregadores/as por aplicativos no Brasil, com destaque ao Distrito Federal. Em breve, uma segunda parte do estudo englobará uma análise sobre os motoristas por aplicativos.

Desejamos uma excelente leitura a todxs!

Prof. Dr. Ricardo Festi
Departamento de Sociologia, UnB

Sumário

Apresentação	3
1. Contextualização	5
2. Análise Nacional	6
2.1 Notas Metodológicas e Atributos Pessoais	6
2.2 Renda	13
2.3 Jornada de Trabalho	14
2.4 Entregadores e a COVID-19	17
2.5 Outras Informações	18
3. Análise Desagregada por UF – Aplicada ao Distrito Federal	20
3.1 Quantitativo e Atributos Pessoais	20
3.2 Renda, Jornada de Trabalho e a COVID-19.....	23
3.3 Demais Variáveis.....	24

1. Contextualização

O ano de 2020 foi marcado por mudanças estruturais a nível global, devido a um problema de igual tamanho, com grandes alterações em todos os campos de análise da sociedade. No que diz respeito à dimensão do trabalho, os efeitos e consequências certamente ainda terão implicações que serão melhor visualizadas somente no futuro.

Sob esse olhar e considerado o contexto brasileiro, a análise quantitativa de cenário pode ser realizada por intermédio de uma pesquisa especial criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19 que teve foco em duas áreas: saúde e trabalho.

A pesquisa foi realizada com periodicidade mensal de maio a novembro de 2020 com metodologia própria¹, mas com indicadores que podem ser relacionados à pesquisa trimestral de mesmo nome: PNAD – Contínua. Atualmente a pesquisa encontra-se finalizada o que nos permite um panorama fixo a partir dos dados coletados pelos sete meses².

Com as medidas sanitárias decorrentes da pandemia o aumento de demanda por serviços de entrega a domicílio foi patente e se espalhou em diversas pesquisas sobre a precarização a partir da plataformização digital do trabalho.

Nesse sentido, esse texto/relatório pretende trazer à discussão a análise dos dados referente aos trabalhadores de dois campos intermediados por aplicativos: o de entrega e o de transporte individual.

O relatório foi produzido a partir da base de dados da PNAD-COVID utilizando-se como tratamento de dados o software R. Nesse sentido, o código encontra-se disponível em documento anexo e serve como complemento à análise, incluindo as escolhas metodológicas mais detalhadas.

¹ A entrevista da PNAD COVID foi realizada por telefone em 48 mil domicílios por semana, totalizando 193 mil domicílios/mês. Além disso, a amostra é fixa, ao contrário da PNAD Contínua o que significa que os mesmos domicílios escolhidos em maio serão aqueles entrevistados ao fim em novembro. Foram pesquisados 3.364 municípios de todas as Unidades da Federação. Para mais informações, acessar: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=o-que-e&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19 e https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27947-divulgacao-mensal-pnadcovid2?t=conceitos-e-metodos&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

² O comunicado de encerramento pode ser visualizado em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_PNAD_COVID_19/Notas_Tecnicas/Comunicado_Encerramento_PNAD_COVID_19.pdf

2. Análise Nacional

2.1 Notas Metodológicas e Atributos Pessoais

Entregadores de aplicativo podem ser encontrados em duas categorias presentes na PNAD-COVID19: “*Motoboy*” e “*Entregador de mercadorias (de restaurante, de farmácia, de loja, Uber Eats, IFood, Rappy etc.)*”. Entende-se que a exclusividade da segunda categoria pode não abarcar todos os profissionais dessa área, por isso a escolha pela junção das duas.

O presente relatório tem como parâmetro, inclusive enquanto critério de validação, o relatório produzido pelo DIEESE intitulado “*Perfil dos Motoboys e Entregadores de Mercadorias*”³ com análise dos dados de maio a setembro de 2020 e o relatório produzido pela REMIR “*A pandemia e o trabalho de motoristas e entregadores por aplicativos no Brasil*”⁴.

A pergunta que define o plano amostral dessa pesquisa está formulada pelo IBGE da seguinte maneira: “*Que tipo de trabalho, cargo ou função você realiza no seu trabalho (único ou principal)?*”⁵. Deve-se fazer uma ressalva metodológica relevante quando se analisa os dados já que a pergunta não apresenta distinção entre trabalho principal, secundário ou mais de dois trabalhos, como realizado na PNAD – Contínua. O questionamento quanto às horas trabalhadas e renda, por sua vez, diz respeito a todos os trabalhos.

Ainda nesse sentido é importante ressaltar que não é possível saber quantos trabalhadores que estão no primeiro recorte estão trabalhando efetivamente para aplicativos digitais. De tal forma, selecionamos da amostra apenas os trabalhadores dessas categorias que tenham respondido “não”, ou não responderam, ao questionamento de possuir carteira assinada. O gráfico 1 demonstra a quantidade de entregadores/motoboys total, já o gráfico 2 apresenta a categoria com exclusão dos que tem vínculo formal. Essa é uma diferença importante em relação às duas pesquisas anteriormente citadas.

Deve-se ressaltar que a exclusão não significa que o trabalhador não acumule o trabalho formal com a utilização de aplicativos como complemento de renda, entretanto, a pesquisa não

³ Divulgado no endereço eletrônico: <https://www.cut.org.br/noticias/brasil-ja-tem-quase-um-milhao-de-motoboys-e-maioria-e-informal-diz-dieese-1011>

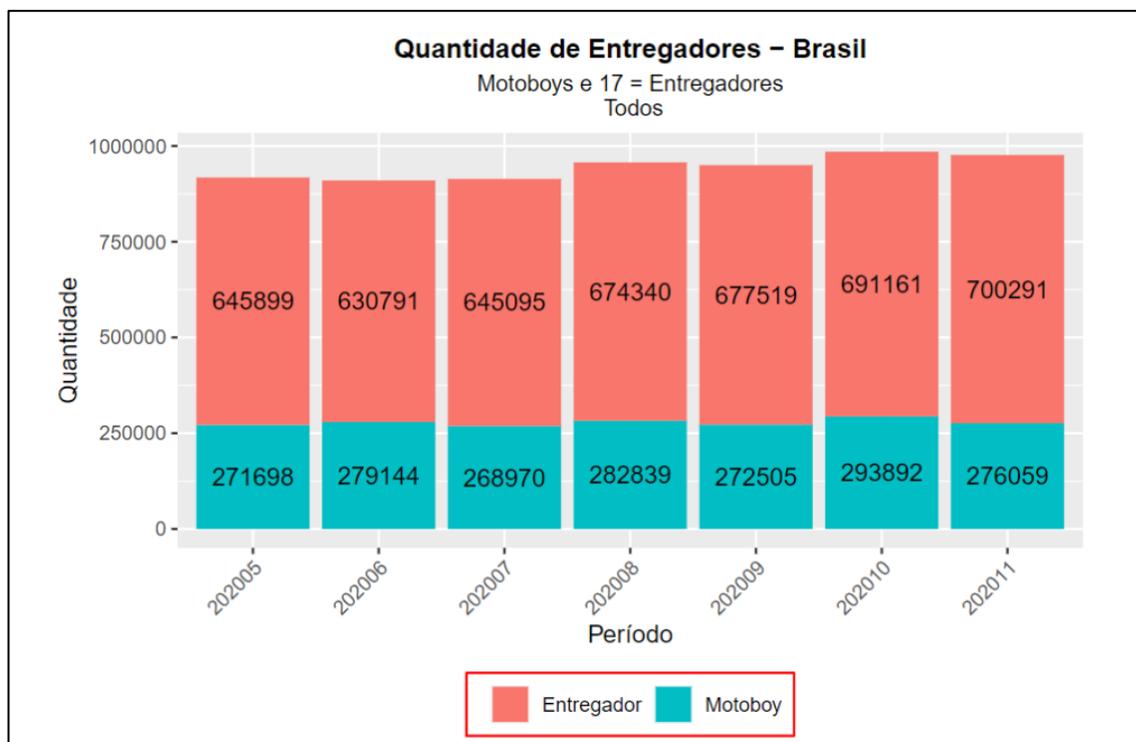
⁴ Disponível em: https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2020/07/MANZANO-M-KREIN-A.-2020_A-pandemia-e-os-motoristas-e-entregadores-por-aplicativo.pdf

⁵ O questionário completo pode ser visualizado em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5601.pdf

permite essa observação. Além disso, a renda é um fator que poderia ficar discrepante caso as duas categorias se apresentem da mesma maneira.

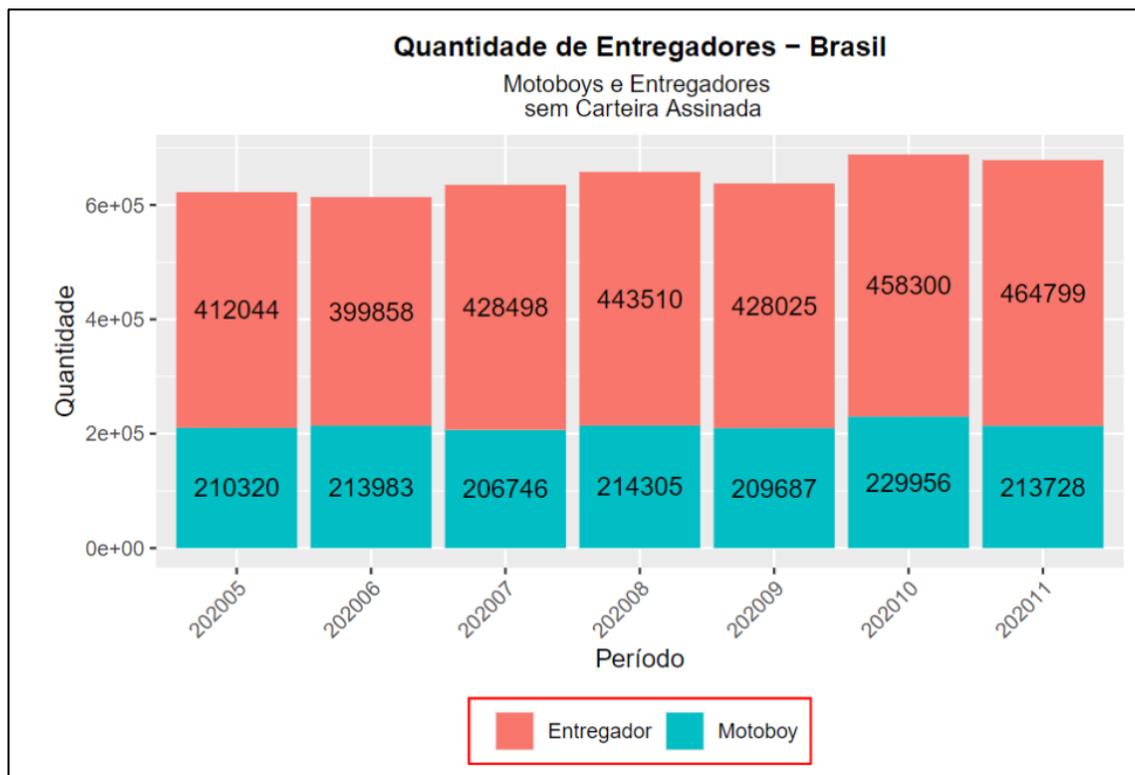
Gráfico 1 – Quantidade de Entregadores – Brasil⁶



Fonte: PNAD-COVID – Elaboração Própria

⁶ Com 9840 observações a nível nacional. O quantitativo de setembro corresponde ao valor encontrado no relatório do DIEESE.

Gráfico 2– Quantidade de Entregadores sem carteira assinada - Brasil⁷



Fonte: PNAD-COVID – Elaboração Própria

Assim, a maior quantidade de trabalhadores nessa classificação, sem carteira assinada, ocorreu em outubro de 2020 com aproximadamente 688.256 pessoas. Em novembro, esse quantitativo foi de 678.527 pessoas. Conforme informado no painel IBGE – COVID 19, a quantidade de pessoas no Brasil que estão sob a categoria “*Conta Própria*” somado à categoria “*Empregado do Setor Privado sem carteira*” soma 32,3 milhões. Isso significa que motoboys e entregadores por aplicativo representam aproximadamente 2,1% desse universo de trabalhadores.

Nas desagregações que dizem respeito ao gênero, raça, escolaridade e idade podemos visualizar a distribuição disposta nas tabelas abaixo quanto ao mês de novembro de 2020:

⁷ Com 6564 observações a nível nacional.

Tabela 1 – Trabalhadores por Gênero, Raça e sua intersecção

Raça/Cor	Homem	% Homem por Raça	Mulher	% Mulher por Raça	Total por Raça	% Raça	Erro Padrão - Homem	Erro Padrão - Mulher
Branca	259.190	40,23%	12.098	35,27%	271.288	39,98%	18.018	2.987
Preta	80.511	12,50%	6.203	18,08%	86.714	12,78%	11.011	3.583
Amarela	2.280	0,35%	2.194	6,40%	4.474	0,66%	1.199	2.192
Parda	301.279	46,77%	13.809	40,26%	315.089	46,44%	18.264	3.442
Indígena	962	0,15%	0	0,00%	962	0,14%	742	0
Total por Gênero	644.222	94,94%	34.305	5,06%	-	-	28.088	6.183
Total - Geral	678.527							

Tabela 2 – Trabalhadores por Escolaridade

Escolaridade	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
Médio completo	326.070	48,06%	20.729
Fundamental incompleto	114.667	16,90%	10.977
Médio incompleto	98.915	14,58%	10.211
Fundamental completa	55.769	8,22%	9.352
Superior incompleto	54.189	7,99%	7.412
Superior completo	21.952	3,24%	4.635
Sem instrução	6.321	0,93%	2.160
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	642	0,09%	470

Tabela 3 – Trabalhadores por Idade

Faixa de Idade	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
14 a 19 anos	51.742	7,63%	769
20 a 29 anos	257.741	37,99%	1.752
30 a 39 anos	194.100	28,61%	1.635
40 a 49 anos	103.302	15,22%	1.036
50 a 59 anos	43.858	6,46%	603
60 anos ou mais	27.783	4,09%	558

Tendo em vista que a quantidade de mulheres é de apenas 5%, optou-se por não fazer intersecções a partir de gênero. Sendo assim, as duas tabelas seguintes dizem respeito às intersecções com raça/cor e escolaridade e raça/cor com a idade.

Tabela 4– Trabalhadores por Raça e Escolaridade e sua respectiva intersecção⁸

	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígena	%	Total por Escolaridade	% por Escolaridade
Sem instrução	1.794	0,66%	268	0,31%	0	0,00%	3.988	1,27%	272	28,26%	6.321	0,93%
Fundamental incompleto	43.948	16,20%	11.347	13,09%	0	0,00%	58.682	18,62%	690	71,74%	114.667	16,90%
Fundamental completa	26.284	9,69%	11.028	12,72%	0	0,00%	18.457	5,86%	0	0,00%	55.769	8,22%
Médio incompleto	36.294	13,38%	10.751	12,40%	380	8,49%	51.490	16,34%	0	0,00%	98.915	14,58%
Médio completo	127.848	47,13%	41.279	47,60%	3.255	72,75%	153.688	48,78%	0	0,00%	326.070	48,06%
Superior incompleto	22.741	8,38%	9.034	10,42%	839	18,75%	21.575	6,85%	0	0,00%	54.189	7,99%
Superior completo	12.379	4,56%	3.007	3,47%	0	0,00%	6.566	2,08%	0	0,00%	21.952	3,24%
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	642	0,20%	0	0,00%	642	0,09%
Total por Raça	271.288	-	86.714	-	4.474	-	315.089	-	962	-	678.527	-

⁸ Os erros-padrão encontram-se no arquivo onde estão os códigos. Foram omitidos para uma melhor visualização.

Tabela 5– Trabalhadores por Raça e Idade e sua respectiva intersecção⁹

	Branca	%	Preta	%	Amarela	%	Parda	%	Indígena	%	Total por Idade	% por Idade
14 a 19 anos	20617	7,60%	6486	7,48%	0	0,00%	24639	7,82%	0	0,00%	51.742	7,63%
20 a 29 anos	103501	38,15%	39776	45,87%	1219	27,25%	113245	35,94%	0	0,00%	257.741	37,99%
30 a 39 anos	61432	22,64%	19963	23,02%	3255	72,75%	108760	34,52%	690	71,74%	194.100	28,61%
40 a 49 anos	51250	18,89%	17079	19,70%	0	0,00%	34701	11,01%	272	28,26%	103.302	15,22%
50 a 59 anos	18650	6,87%	2250	2,60%	0	0,00%	22958	7,29%	0	0,00%	43.858	6,46%
60 anos ou mais	15838	5,84%	1159	1,34%	0	0,00%	10786	3,42%	0	0,00%	27.783	4,09%
Total por Raça	271288	-	86714	-	4474	-	315089	-	962		678.527	

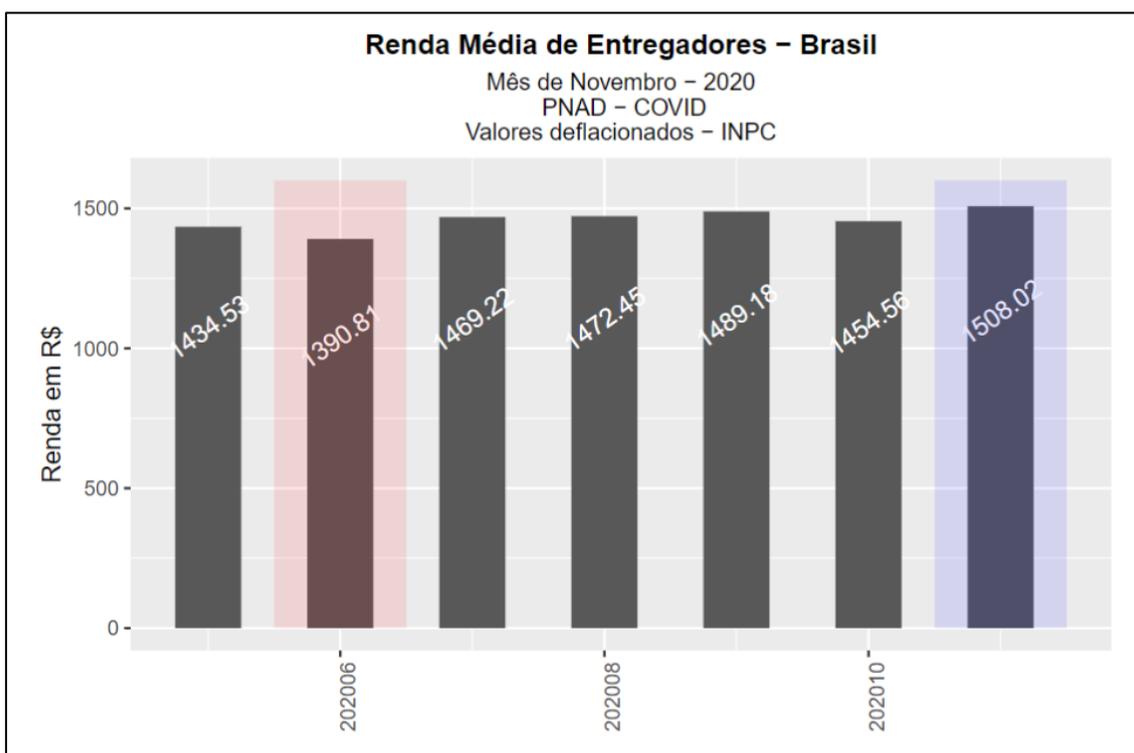
⁹ Os erros-padrão encontram-se no arquivo onde estão os códigos. Foram omitidos para uma melhor visualização.

2.2 Renda

A renda dos trabalhadores ficou em uma média de R\$ 1508,02 em novembro de 2020, conforme gráfico 3. O pico de renda média nacional ocorreu nesse último mês e a menor renda média ocorreu em junho com R\$ 1390,81, utilizando valores deflacionados a partir do INPC¹⁰.

Entretanto, há uma discrepância de valores entre os diferentes estados, conforme se verifica no gráfico 4 para o mês de novembro de 2020. Considerada a média nacional, 20 (vinte) estados encontram-se abaixo da média nacional. Sendo que todos os estados das regiões Norte e Nordeste encontram-se abaixo da média.

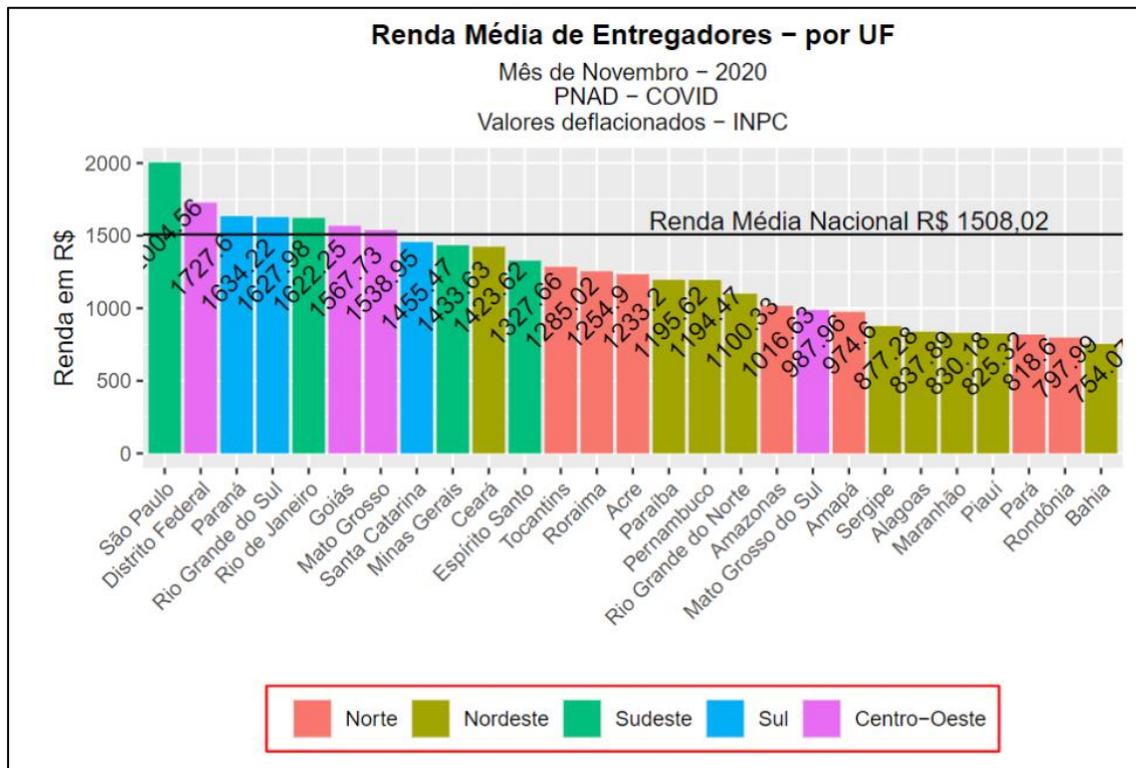
Gráfico 3 – Renda de Trabalhadores em R\$ por Período - Brasil.



Fonte: PNAD COVID – Elaboração Própria

¹⁰ Foi utilizada a tabela de deflatores de novembro de 2020, disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=downloads&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

Gráfico 4 – Renda de Trabalhadores em R\$ - por UF – Novembro/2020.



Fonte: PNAD COVID – Elaboração Própria

2.3 Jornada de Trabalho

A quantidade de horas trabalhadas, por seu turno, tem uma observação metodológica relevante já que há uma acentuada distinção entre horas *efetivamente* trabalhadas e horas *habitualmente* trabalhadas. Isso significa que muitas observações acerca de horas efetivamente trabalhadas termina por baixar a média geral de horas já que tem-se registros de trabalho abaixo das 10h/semanais. O gráfico 5 mostra essa distinção a nível nacional e o Gráfico 6 mostra a distinção por UF.

No presente relatório a categoria de horas escolhida é a de *horas habitualmente trabalhadas*. Em trabalhos longitudinais mais longos seria interessante o uso de horas efetivamente trabalhadas, considerado um longo período histórico, como o da PNAD Trimestral. Entretanto, tendo em vista a proximidade temporal da coleta de dados, assim como a volatilidade da natureza do trabalho, optou-se por fazer o recorte mais detalhado a partir de horas habitualmente trabalhadas.

Gráfico 5 – Jornada de Trabalho de Entregadores – Horas Efetivas e Horas Habituais

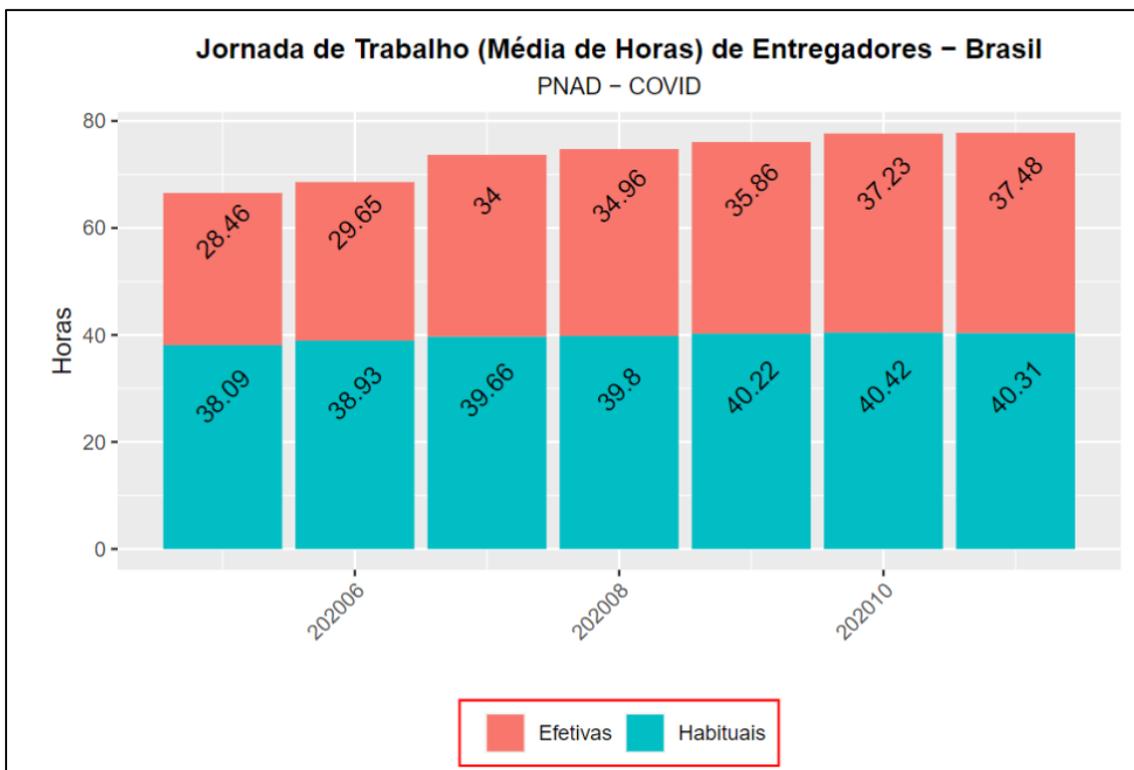
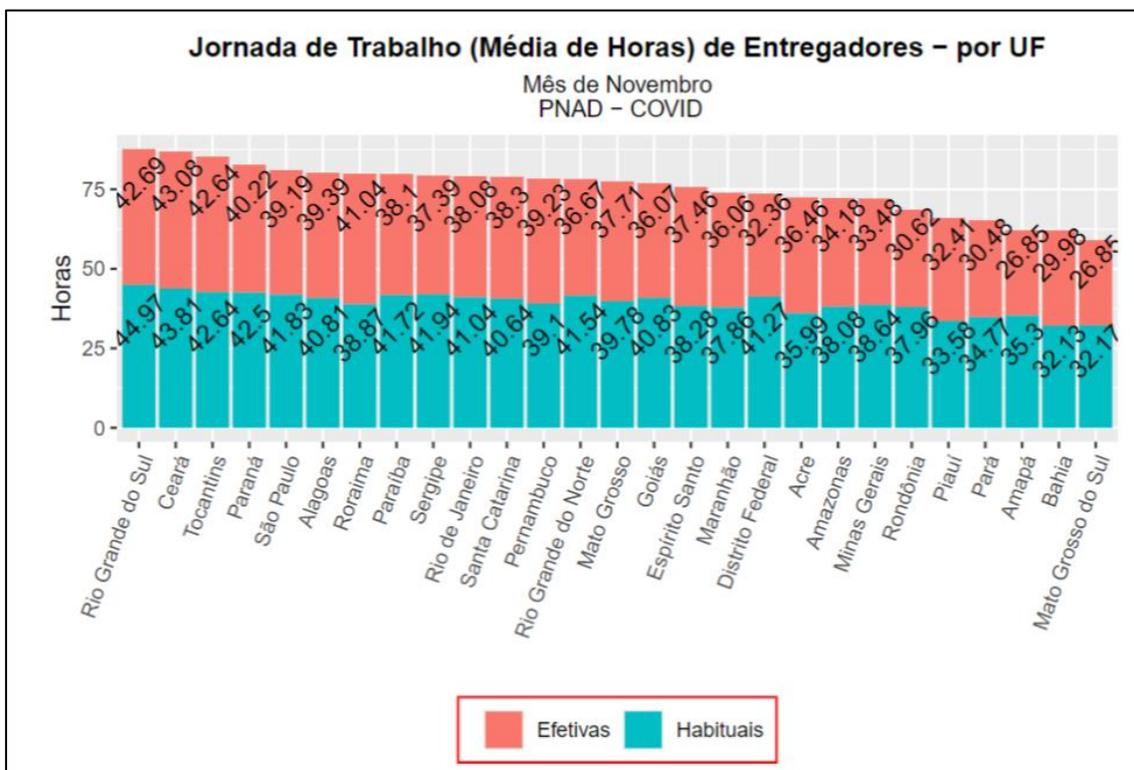
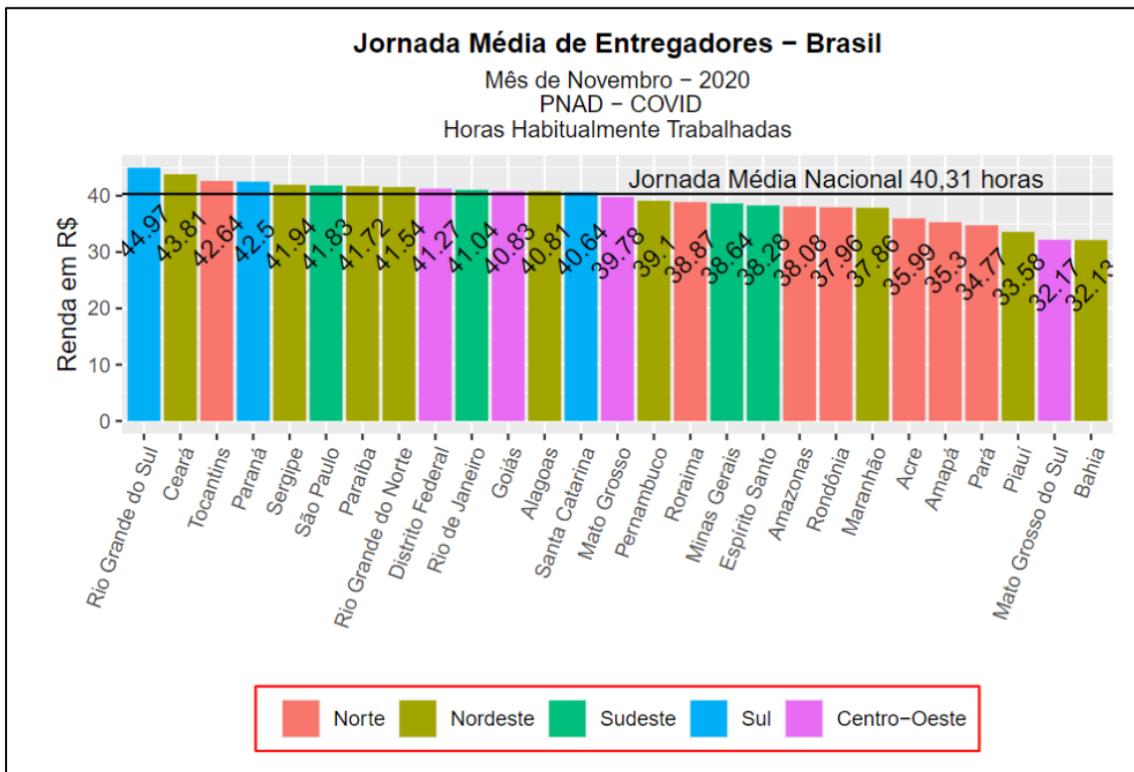


Gráfico 6 – Jornada de Trabalho de Entregadores – Horas Efetivas e Horas Habituais – Por UF



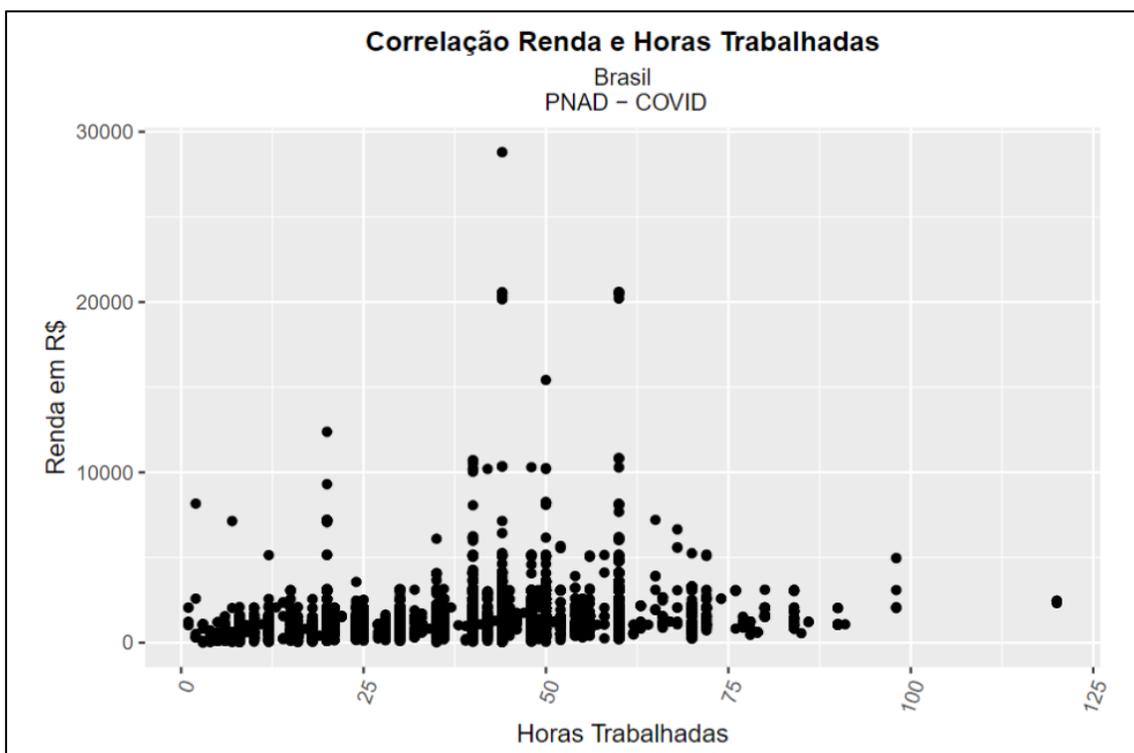
Ao realizarmos a desagregação por UF em específico para *horas habitualmente trabalhadas* para o mês de novembro, tem-se o gráfico 7. Quanto à jornada média 13 UFs estão com jornada média acima da nacional.

Gráfico 7 – Jornada de Trabalho de Entregadores – Horas Habituais – Por UF



Foi realizado um teste de correlação a nível nacional para verificar a existência de relação entre horas trabalhadas e renda. O resultado a nível nacional pelo método de Pearson foi de 0.2098387, já ao se utilizar o método Spearman o resultado foi de 0.3013074. Assim, em ambos os casos há uma baixa correlação entre as duas variáveis. O diagrama de dispersão encontra-se abaixo.

Gráfico 8 – Diagrama de Dispersão entre Jornada e Renda



2.4 Entregadores e a COVID-19

A quantidade de entregadores que realizaram testes para COVID ao longo dos meses assim como os que testaram positivo¹¹ encontra-se na tabela abaixo. O questionário não tinha essa questão nos meses de maio e junho. A série histórica foi mantida para que se perceba o aumento relativo de outubro para novembro.

Ao fim da pesquisa tivemos 72.223 trabalhadores testados, o que significa, a partir do universo em questão aproximadamente 11% dos trabalhadores. Sendo que aproximadamente 4,5% testaram positivo. Segundo dados do Ministério da Saúde, a quantidade de casos positivos acumulados de COVID-19 (<https://covid.saude.gov.br/>) em 30 de novembro era de 6.335.878, o que significa cerca de 3,04% da população.

¹¹ O questionário divide a pergunta sobre o teste positivo para COVID a partir de 3 testes: (i) SWAB; (ii) retirada de sangue por furo do dedo; e (iii) retirada de sangue pela veia do braço.

Tabela 6 – Entregadores e testes para COVID19¹²

Período	Qtde - Testes	Percentual	Positivo - COVID	Percentual
Julho	27461	4,05%	2936	1,17%
Agosto	38099	5,61%	2807	1,12%
Setembro	53952	7,95%	8155	3,25%
Outubro	58821	8,67%	7041	2,81%
Novembro	72223	10,64%	11137	4,44%

2.5 Outras Informações

A pesquisa traz questões suplementares que, para a análise da amostra em questão, pode trazer mais luz às condições gerais dessa categoria de trabalhadores.

Foram escolhidas três variáveis: (i) contribuição para o INSS; (ii) recebimento do auxílio-emergencial; e (iii) realização de algum tipo de empréstimo.

Quanto à contribuição para o INSS, temos o cenário da tabela abaixo. Ou seja, cerca de 20,9% dos trabalhadores do plano amostral contribuíram para o INSS no mês de novembro.

Tabela 7 – Entregadores contribuintes do INSS¹³

Mês	Qtde - INSS	Percentual
Maio	161845	26,00%
Junho	131161	21,37%
Julho	126323	19,89%
Agosto	128221	19,49%
Setembro	125687	19,71%
Outubro	140495	20,41%
Novembro	141690	20,88%

¹² Tendo em vista a consulta a domicílios fixos e a despeito de a pergunta estar direcionada à semana de referência, optou-se por não fazer o somatório dos dados referentes à saúde.

¹³ Ao contrário das duas tabelas anteriores, a pergunta quanto ao INSS não parece abarcar o período temporal definido, o que significa não ser um dado cumulativo. A pergunta de código "C14" apresenta-se da seguinte maneira: "O(A) Sr(a) contribui para o INSS?"

No que diz respeito ao recebimento de auxílio emergencial, a tabela abaixo nos mostra um cenário em que no mês de novembro aproximadamente 64,9% dos trabalhadores receberam o auxílio:

Tabela 8 – Entregadores que receberam auxílio emergencial¹⁴

Período	Qtde - Auxilio	Percentual
Maio	349186	56,11%
Junho	402554	65,58%
Julho	429192	67,56%
Agosto	442498	67,27%
Setembro	418084	65,56%
Outubro	434581	63,14%
Novembro	440268	64,89%

Por fim, o quantitativo de domicílios¹⁵, nos quais moram motoqueiros ou entregadores, que solicitaram qualquer tipo de empréstimo (instituições financeiras ou não) são os que seguem na tabela abaixo. Cerca de 12,7% solicitaram empréstimo de alguma natureza em novembro.

Tabela 9 – Entregadores que solicitaram empréstimo¹⁶

Periodo	Qtde - Empréstimo	Percentual
Julho	43478	6,41%
Agosto	65454	9,65%
Setembro	67762	9,99%
Outubro	85541	12,61%
Novembro	86260	12,71%

¹⁴ O auxílio emergencial, por sua vez, tem a marcação temporal quanto ao mês anterior. Entretanto, por se tratar de benefício continuado também não se realizou a acumulação total ao fim do período.

¹⁵ Essa pergunta, em específico, diz respeito a todos moradores do domicílio: “Durante o período da pandemia alguém deste domicílio solicitou algum empréstimo?”

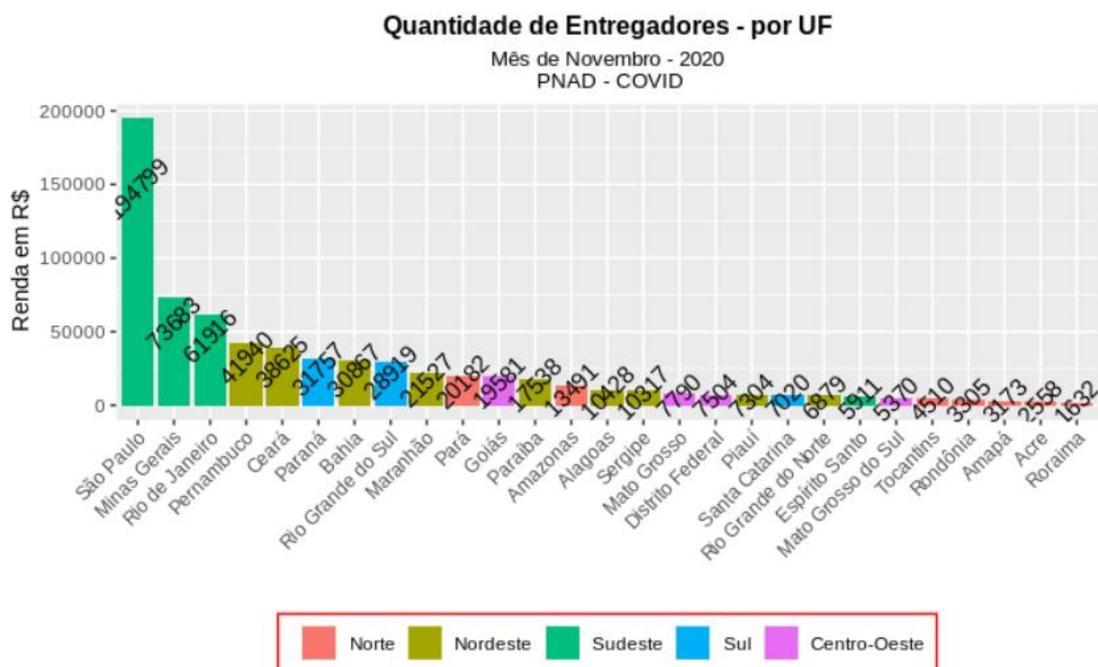
¹⁶ Pergunta ausente nos meses de maio e junho.

3. Análise Desagregada por UF¹⁷ – Aplicada ao Distrito Federal

3.1 Quantitativo e Atributos Pessoais

Uma desagregação dos dados, a partir da amostra anterior, a nível do Distrito Federal nos permite trazer um estudo de caso frente à realidade social local. No que diz respeito ao quantitativo absoluto, o DF aparece em 17º lugar com 7504 trabalhadores¹⁸ no mês de novembro.

Gráfico 9 – Quantidade Absoluta de Entregadores por UF

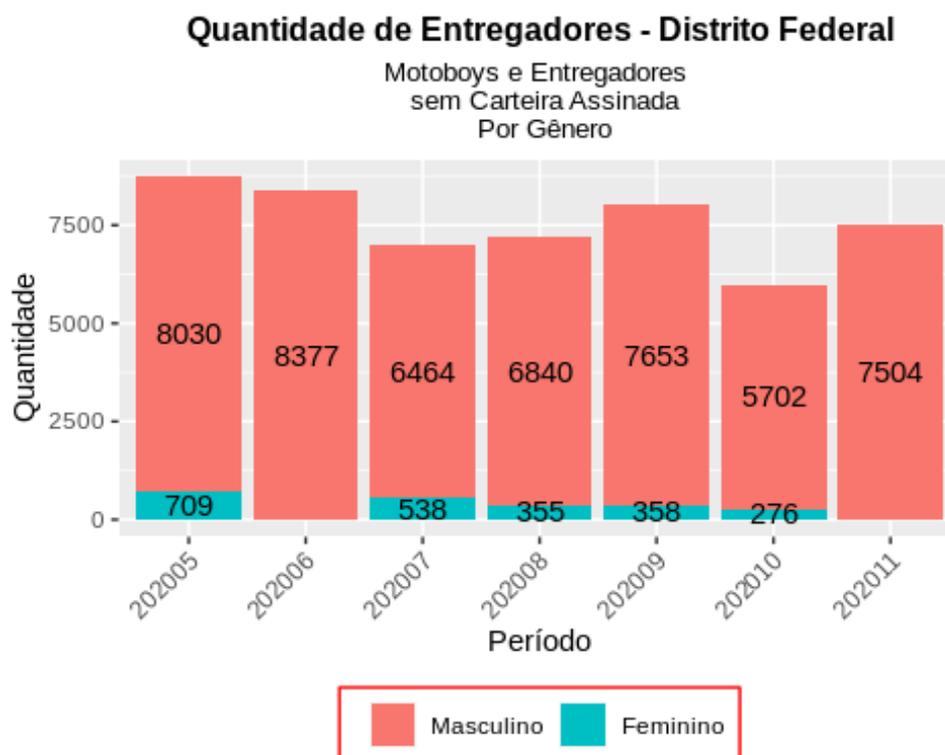


¹⁷ A análise realizada para o Distrito Federal pode ser realizada para qualquer unidade da federação por intermédio da utilização do código disponível no arquivo em anexo a partir da página 20. Os dados do IBGE permitem também a análise a partir de Regiões Metropolitanas. Caso seja o interesse por uma análise local, a nível municipal, sugere-se o recorte a partir de regiões metropolitanas, tendo em vista a mobilidade desses trabalhadores e a dinâmica local. A nível distrital, sugere-se uma posterior comparação com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada no DF pelo DIEESE - <https://www.dieese.org.br/analisedped/ped.html> - com as devidas ressalvas metodológicas.

¹⁸ Foram realizadas 107 observações no DF.

A realização de filtros para gênero indica a ausência de observações de pessoas do sexo feminino no mês de novembro, o que prejudica a análise interseccional no mês em específico, a exemplo do que foi feito na análise nacional. Nesse sentido, o recorte de gênero foi realizado considerando a série histórica inteira, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 10 – Evolução do Quantitativo de Entregadores – Distrito Federal – Por Gênero



Para o mês de novembro, verificou-se a distribuição racial da amostra disposta na Tabela 10, no que se destaca a ausência de uma auto-declaração quanto à classificação “Preta” e “Indígena”. Quanto à escolaridade, Tabela 11, destaque-se a ausência de pessoas com superior completo ou sem instrução. Já a distribuição de faixa etária indica a ausência de trabalhadores abaixo dos 19 anos e entre os 50 e 59 anos, conforme Tabela 12.

As demais desagregações e interseções não foram realizadas para evitar o aumento do erro-padrão e a consequente dificuldade em uma análise mais acertada sobre o universo amostral. Nesse sentido, as pesquisas regionalizadas suprem essa dificuldade disposta na amostra.

É importante ressaltar, de forma geral, que a análise é por aproximação já que não há como validar o quantitativo de entregadores por aplicativo tendo em vista a ausência de dados disponibilizados pelas empresas.

Tabela 10 – Entregadores - DF – Por Raça/Cor

Raça/Cor	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
Parda	4207	56,06%	1.623
Branca	2877	38,34%	1.225
Amarela	420	5,60%	421
Preta	0	0,00%	0
Indígena	0	0,00%	0
Ignorado	0	0,00%	0
Total	7504		

Tabela 11 – Entregadores - DF – Por Faixa Etária

Faixa de Idade	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
14 a 19 anos	0	0,00%	0
20 a 29 anos	3561	47,45%	1.393
30 a 39 anos	2541	33,86%	1.192
40 a 49 anos	1123	14,97%	641
50 a 59 anos	0	0,00%	0
60 anos ou mais	279	3,72%	277

Tabela 12 – Entregadores - DF – Por Escolaridade

Escolaridade	Quantidade	Percentual	Erro Padrão
Médio completo	2956	39,39%	1.259
Fundamental incompleto	2268	30,22%	1.193
Superior incompleto	1266	16,87%	898
Médio incompleto	670	8,93%	482
Fundamental completa	344	4,58%	344
Sem instrução	0	0,00%	0
Superior completo	0	0,00%	0
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	0	0,00%	0

3.2 Renda, Jornada de Trabalho e a COVID-19

As variáveis de renda e jornada de trabalho comparados entre o Distrito Federal e os demais estados podem ser observadas na seção anterior. Assim, destaque-se que quanto à renda, em novembro de 2020, o Distrito Federal teve a segunda maior média de renda comparada, com R\$ 1727,60 (Gráfico 4) com uma jornada de trabalho de 41,27 horas, em sétimo lugar no comparativo (Gráfico 7).

Quanto ao quantitativo de testes realizados na amostra do DF tem-se a Tabela 13. É importante observar que por haver poucas observações, a série histórica (com tão curto período de tempo) deve ser observada com cautela. Ou seja, o mês de outubro pode conter muitos *outliers*, o que torna a análise histórica prejudicada, mas nos dá uma aproximação interessante já que há valor acima dos 40% em setembro e novembro. Uma desagregação para além da apresentada, ou seja, para visualização dos positivados, fica prejudicada pela quantidade amostral.

Tabela 13 – Quantidade de Testes para COVID – Comparação Brasil e DF

Período	Qtde - Testes - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - Testes - DF	Percentual - DF
Julho	27461	4,05%	450	6,00%
Agosto	38099	5,61%	1547	20,62%
Setembro	53952	7,95%	3358	44,75%
Outubro	58821	8,67%	1931	25,73%
Novembro	72223	10,64%	3054	40,70%

3.3 Demais Variáveis

Quanto aos contribuintes para o INSS, segue comparação entre o cenário nacional e o cenário local apresenta-se a Tabela 14. Em média, o Distrito Federal apresenta mais contribuintes para o INSS que a média nacional. Quanto aos que receberam auxílio emergencial, a Tabela 15 apresenta um comparativo entre a média nacional e o Distrito Federal. Por fim, a Tabela 16 apresenta o quantitativo quanto à avaliação de empréstimo.

Tabela 14 – Quantidade de Contribuintes para o INSS – Comparação Brasil e DF

Mês	Qtde - INSS - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - INSS - DF	Percentual - DF
Maio	161845	26,00%	3840	51,17%
Junho	131161	21,37%	2639	35,17%
Julho	126323	19,89%	3715	49,51%
Agosto	128221	19,49%	2828	37,69%
Setembro	125687	19,71%	2238	29,82%
Outubro	140495	20,41%	1546	20,60%
Novembro	141690	20,88%	2520	33,58%

Tabela 15 – Quantidade de Beneficiados com o Auxílio Emergencial – Comparação Brasil e DF

Período	Qtde - Auxilio - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - Auxilio - DF	Percentual - DF
Maio	349186	56,11%	4634	61,75%
Junho	402554	65,58%	5574	74,28%
Julho	429192	67,56%	4491	59,85%
Agosto	442498	67,27%	5540	73,83%
Setembro	418084	65,56%	5493	73,20%
Outubro	434581	63,14%	3635	48,44%
Novembro	440268	64,89%	3664	48,83%

Tabela 16 – Quantidade - Empréstimo – Comparação Brasil e DF

Periodo	Qtde - Empréstimo - Nacional	Percentual - Nacional	Qtde - Empréstimo - DF	Percentual - DF
Julho	43478	6,41%	840	11,19%
Agosto	65454	9,65%	1488	19,83%
Setembro	67762	9,99%	607	8,09%
Outubro	85541	12,61%	573	7,64%
Novembro	86260	12,71%	942	12,55%